Boletim Econômico Semanal

31 de outubro de 2025

Retrospectiva

Na última semana, acontecimentos políticos e econômicos afetaram profundamente os mercados no Brasil e no mundo. No cenário externo, o destaque foi para a decisão de política monetária nos EUA. O Federal Reserve (FED), banco central dos EUA, cortou a taxa de juros em 0,25%, pela segunda reunião consecutiva em uma decisão não unânime em meio aos desafios relacionados a paralização do governo. A taxa foi para o intervalo entre 3,75% e 4%. Em coletiva de imprensa pós-reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou grande divergência entre os membros sobre a próxima decisão de política monetária, que ocorrerá em dezembro.Em relação as tarifas comerciais após o encontro entre Donald Trump e o líder chinês, Xi Jinping, na Coreia do Sul, ficou definido que os EUA reduziram as tarifas de importação sobre produtos chineses de 57% para 47%. Por aqui, o Congresso Nacional aprovou uma medida que autoriza o governo Lula a perseguir o piso da meta fiscal em 2025, em vez do centro, evitando assim, um congelamento adicional de R$ 30,2 bilhões nas despesas públicas neste ano. Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego ficou estável em 5,6% de agosto para setembro, enquanto os salários seguem em trajetória de alta segundo o IBGE.

Renda Variável

O Ibovespa fechou a sexta-feira (31) em alta de 0,51% aos 149.540,43 pontos encerrando a semana com uma valorização de 2,3% em reais e 2,2% em doláres. No mês de outubro, o índice acumulou alta de 2,3%. O índice teve influência positva da decisão de juros nos EUA e com os resultados corporativos do 3º trimestre com 62% das companhias superando as estimativas de lucro por ação. E também, o retorno dos investidores estrangeiros, que registraram entradas líquidas de R$ 1,9 bi após fortes saídas na primeira quinzena de outubro. Já nos EUA, as bolsas americanas fecharam em alta apoiadas pelo acordo comercial entre Estados Unidos e China, e pelo forte desempenho das big techs, beneficiadas por resultados sólidos do 3º trimestre.

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram a semana com movimento de abertura ao longo da curva, refletindo a forte criação de vagas em setembro segundo dados do CAGED. As taxas de juro real também tiveram abertura, com os rendimentos das NTN-Bs com vencimento em 2030 terminando em 8,05% a.a. (vs. 7,9% na semana anterior). Dessa maneiro, os índices da ANBIMA seguem positivos no acumulado do ano. Nesse cenário, mantemos a recomendação de uma postura

conservadora, priorizando ativos de proteção que permitam capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos, ainda, a relevância da diversificação das alocações, sempre em conformidade com as diretrizes da política de investimentos.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	out/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,28%	1,28%	11,76%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,32%	1,13%	9,72%
IMA Geral	0,17%	1,23%	12,33%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,07%	1,05%	10,57%
IMA-B 5	0,23%	1,03%	9,42%
IMA-B 5+	-0,31%	1,06%	11,30%
Prefixados			
IRF-M	0,18%	1,37%	15,93%
IRF-M 1	0,26%	1,29%	12,25%
IRF-M 1+	0,14%	1,41%	17,87%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	2,30%	2,26%	24,32%
IBX	2,24%	2,10%	23,92%
MSCI WORLD	0,52%	3,20%	2,96%
S&P 500	0,80%	3,53%	1,12%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2025 apontam para uma taxa de 2,16%. Para 2026, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,78%.

- INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2025 é de 4,55%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 4,20%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de outubro ficaram em 0,16%. Para os meses de novembro e dezembro as projeções foram de 0,20% e 0,50%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,06%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2025 é de 4,7%.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	10,02%	INPC + 5,25%	10,00%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 4,95%. Para 2026, a projeção ficou em 3,87%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2025 foram estimadas em 15% ao ano. Para 2026, a expectativa é de uma taxa em torno de 12,25% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,41 para o final de 2025 e em R$ 5,50 para o encerramento de 2026. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US$ 61,99 bilhões em 2025 e de US$ 66 bilhões em 2026.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US$ 70 bilhões para 2025 quanto para 2026.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,80%. Para 2026, a projeção ficou em 70,11%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,50%. Para 2026, a projeção ficou em -0,60%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO 31 de outubro de 2025

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,80	4,56	4,55	▼ (6)	4,28	4,20	4,20	= (1)	3,80	▼ (3)	3,50	▼ (4)
PIB (var. %)	2,16	2,16	2,16	= (1)	1,80	1,78	1,78	= (1)	1,90	▲ (2)	2,00	= (86)
CÂMBIO (R$/US$)	5,45	5,41	5,41	= (1)	5,53	5,50	5,50	= (3)	5,50	= (1)	5,50	= (1)
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	= (19)	12,25	12,25	12,25	= (6)	10,50	= (38)	10,00	= (45)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

31/10 /2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.